



**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

Autora: Karine Rezende Barata

Eixo Temático: 4 - Educação popular, pedagogia social, arte e cultura.

Título: Extensão universitária e educação popular: a experiência do coletivo Empodera Jovem.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar a experiência e os trabalhos desenvolvidos pelo coletivo Empodera Jovem, fundado em 2015 no campus de Nova Iguaçu da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), caracterizando-se enquanto um coletivo com atuação voltada para o Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Estado do Rio de Janeiro (DEGASE). A concepção e a construção do Empodera Jovem é permeada pelo significado prático da extensão universitária. Nasce e se desenvolve como um escoamento natural para as ideias que a comunidade estudantil da UFRRJ-IM foi construindo nas relações com a universidade e a comunidade, atendendo a necessidade destes estudantes de difundir o conhecimento adquirido, contribuindo qualitativamente para com a comunidade que se estende para além dos espaços físicos e institucionais da universidade.

A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria / prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social". (FORPROEX, 1987)

O trabalho apresentará as atividades desenvolvidas pelo coletivo Empodera Jovem, evidenciando suas temáticas e metodologias, assim como a análise sobre como as metodologias inovadoras de diálogo promovidas pela extensão universitária são utilizadas na disseminação de estratégias educacionais, envolvendo os sujeitos nos processos de formulação própria sobre sua realidade.



**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

## 2. DESENVOLVIMENTO

O coletivo tem como alicerce a prática política e cultural de grupos organizados da universidade e dos movimentos sociais das cidades do entorno. Tais práticas se inseriram naturalmente no campus de Nova Iguaçu desde sua fundação e se intensificaram no processo de construção de identidade do campus como polo de conhecimento a serviço do desenvolvimento social da região. O Empodera Jovem tem, então, um caráter social herdado dos movimentos sociais da Baixada Fluminense e carrega em si a possibilidade de oxigenar a produção cultural, social e política da universidade, dando um caráter orgânico à atuação da universidade em que as práticas convencionais não são capazes de realizar. Tal modelo remonta às origens da extensão universitária brasileira, nascida no seio dos movimentos sociais presentes na comunidade acadêmica que articularam a necessidade da institucionalização de tais práticas como forma de expandir a função da universidade: Do assistencialismo passou-se ao questionamento das ações desenvolvidas pela extensão; de função inerente à universidade, a extensão começou a ser percebida como um processo que articula o ensino e a pesquisa, que organiza e assessora os movimentos sociais que estavam surgindo. (FORPROEX, 1987).

Através do contato e diálogo com as equipes técnicas de cada unidade em que o projeto teve contato, percebeu-se a escassez de atividades ofertadas institucionalmente pelo DEGASE e a dificuldade da própria equipe em organizá-las, devido a uma significativa demanda de outras responsabilidades e atribuições. Esse cenário demonstra a necessidade e a importância da articulação de uma rede de parceiros externos. *A priori*, o coletivo fez o movimento de elencar alguns eixos temáticos a serem desenvolvidos nas atividades. Dentre esses eixos, diversos outros temas transversais a eles puderam ser trabalhados, assim ocorreu também com os métodos e formatos das atividades: rodas de conversa, oficinas de jogos poéticos, cine-debate, oficinas de esporte, entre outras. Após as primeiras atividades com os grupos em que o coletivo estava trabalhando naquele período, abria-se espaço para que os jovens pudessem colaborar com sugestões de temas e formatos para as atividades. As temáticas mais trabalhadas pelo coletivo se concentram no campo do gênero, raça, desigualdade social e relações sociais.

As identidades de raça, gênero, sexualidade como direitos. As Oficinas Pedagógicas dão destaque às lutas por identidades de raça, gênero, sexualidade por identidades infanto-juvenis



**I Seminário Nacional Infância,  
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**  
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

heterogêneas aprendidas em suas resistências à segregação de gênero, raça, etnia, classe, orientação sexual. A consciência das segregações, opressões dessas diversidades humanas desafiam os direitos humanos porque desconstruem o padrão único-imposto de humano e tem relegado essas diferenças ao Outro do humano único. As lutas pelo direito à diversidade-diferença vêm quebrando o padrão único hegemônico segregador de humano e de direitos humanos. (Arroyo, 2019, p. 15)

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho na extensão universitária baseia-se no diálogo entre diferentes, porém em condições de igualdade, onde a troca de saberes funciona como um processo de mão dupla: ensinar aprendendo, aprender ensinando. Este é o princípio filosófico e metodológico de toda a pedagogia formulada pelo educador Paulo Freire, desde as experiências pioneiras de alfabetização de Jovens e Adultos na década de 1960, que resultaram na construção de uma “Pedagogia da Autonomia”. Não à toa, Freire dedicava grande atenção às questões do método de interação com o outro, fosse na forma de rodas de conversa, oficinas de cultura, cartilhas com palavras e temas geradores de reflexão, educação radiofônica etc. Afirmando que o diálogo crítico somente é possível quando os sujeitos se reconhecem como iguais, mesmo em suas diferenças.

### 4.REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Direitos Humanos, mas que humanos?** IN: JÚNIOR, Jonas Alves; SALES, Sandra Regina; DA SILVA, Tiago Dionísio. **Direitos Humanos na Educação Básica: diálogos e interseccionalidades**. Editora CRV. Curitiba, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996.

FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Coleção Extensão Universitária. vol. I, 1987.